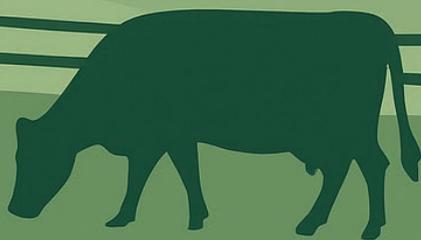


Gestão de pessoas como ferramenta de alto impacto na pecuária leiteira



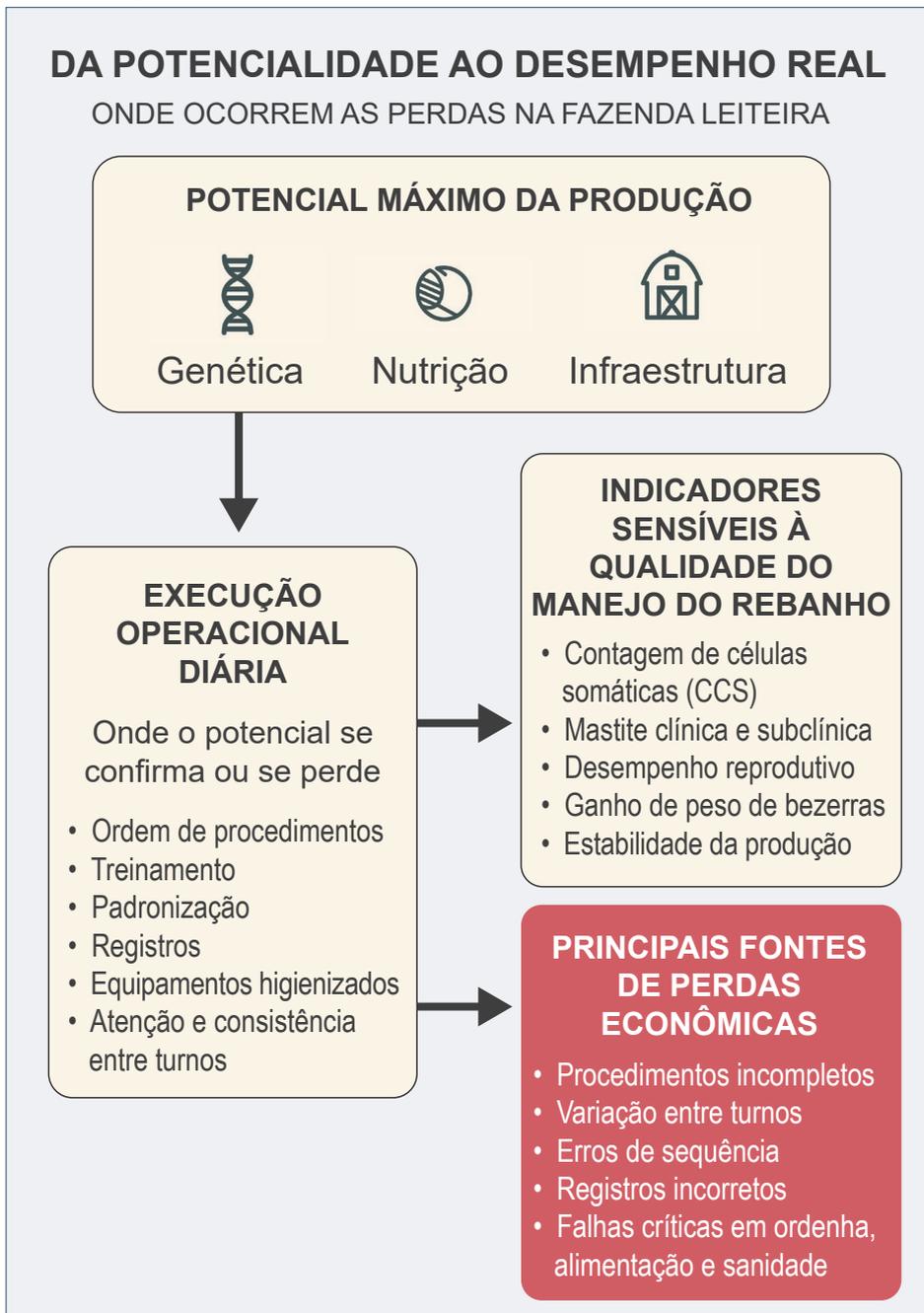
Por que a gestão de pessoas é decisiva na produtividade do leite?

Embora fatores como genética, nutrição e infraestrutura constituam a base da produção leiteira moderna, é a execução consistente e precisa das rotinas diárias que determina a expressão real desse potencial. Indicadores-chave de eficiência, como contagem de células somáticas (CCS), taxa de mastite clínica e subclínica, desempenho reprodutivo, ganho de peso de bezerras e estabilidade da produção, apresentam alta sensibilidade à qualidade do manejo operacional. Sabe-se que boa parte das perdas econômicas na atividade leiteira não está associada a limitações tecnológicas, mas sim a falhas humanas, como procedimentos realizados de forma incompleta, variações entre turnos, erros de sequência, registros inconsistentes e lapsos de atenção em etapas críticas da ordenha, da alimentação e da sanidade.

Nesse contexto, a gestão de pessoas emerge como estratégia de alto impacto e baixo custo, capaz de reduzir variabilidade, aumentar previsibilidade e transformar conhecimento técnico em resultados concretos (Fig. 1).



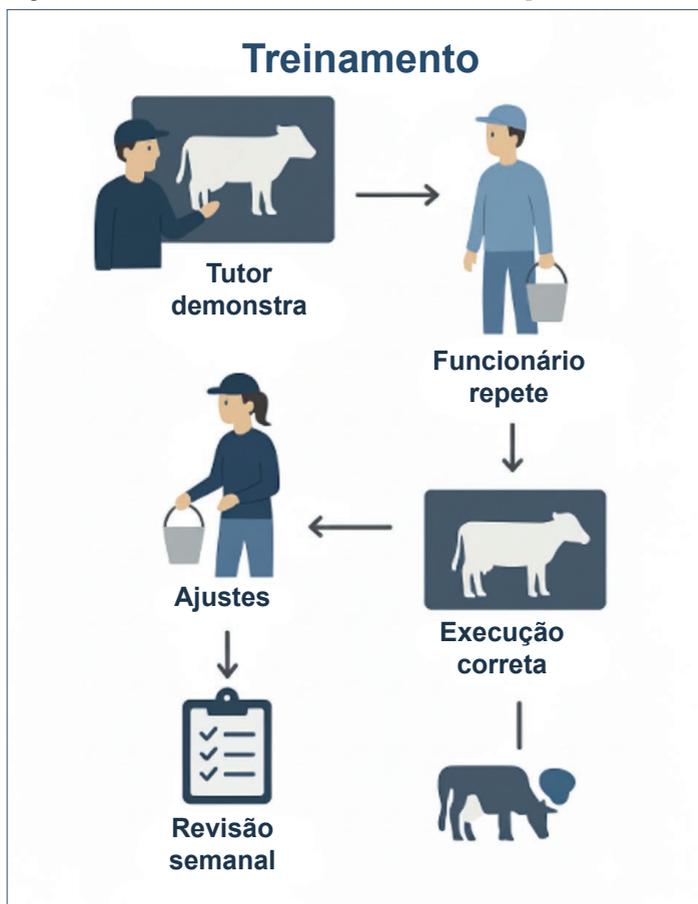
Figura 1 - Fluxo de transformação do potencial produtivo e principais pontos de perda operacional na atividade leiteira



Treinamento da equipe sem aumentar custos

Ensinar no próprio local de trabalho, exatamente no momento em que a tarefa é executada, é uma das formas mais eficazes de consolidar conhecimento e corrigir eventuais falhas de maneira imediata. No modelo apresentado, um funcionário experiente atua como tutor, demonstrando a atividade passo a passo, enquanto o colaborador observa, pratica e repete o procedimento até alcançar domínio técnico e padronização na execução (Fig. 2). Essa abordagem prática, contextualizada e contínua acelera o aprendizado, reduz a variabilidade entre turnos e fortalece a consistência das rotinas da fazenda.

Figura 2 - Modelo de treinamento contínuo na pecuária leiteira



Microtreinamentos semanais (5 a 10 minutos)

Os microtreinamentos são uma forma eficiente de consolidar conhecimento em equipes operacionais, pois conteúdos curtos, objetivos e repetidos geram maior retenção do que capacitações longas e esporádicas. Esse formato minimiza interrupções na rotina, amplia a participação da equipe e facilita o foco em temas críticos. Na pecuária leiteira, estes fatores tornam-se especialmente úteis para reforçar Boas Práticas de higiene, bem-estar, nutrição e sanidade, reduzindo falhas que impactam os resultados. O Quadro 1 apresenta um ciclo de seis semanas, com temas essenciais, cada qual ligado a indicadores produtivos e sanitários da fazenda.

Quadro 1 - Roteiro proposto para microtreinamentos semanais em uma fazenda leiteira

Semana	Tema	Objetivo do Treinamento (5 a 10 min)
1	Higiene da ordenha	Reduzir a CCS e a mastite ambiental
2	Manejo de bezerros	Melhorar imunidade e ganho de peso
3	Higiene de equipamentos	Manter qualidade do leite
4	Manejo de cocho	Reduzir sobras e desperdícios
5	Bem-estar animal	Prevenir quedas na produção
6	Aplicação de medicamentos	Reduzir erros e retrabalhos

Nota: CCS – contagem de células somáticas.

Vídeos curtos gravados na própria fazenda

Vídeos curtos, gravados in loco, são ferramentas simples e eficazes para padronizar procedimentos e reforçar o treinamento contínuo na fazenda (Fig. 3). Ao registrar o passo a passo correto das atividades, cria-se um acervo visual permanente para novos colaboradores e para reforço de tarefas específicas. Além de evitar repetição de explicações, os vídeos favorecem o aprendizado prático e permitem revisões rápidas antes de etapas críticas, reduzindo erros e aumentando a consistência operacional.

Figura 3 - Modelo de vídeos educativos para fortalecer a rotina da equipe



Redução de erros com protocolos visuais e padronização

A padronização operacional reduz a variabilidade, aumenta a eficiência e protege a fazenda contra erros que afetam produtividade e qualidade. Protocolos claros e visuais servem como guias permanentes, especialmente quando várias pessoas executam as mesmas tarefas. Cartazes instalados nos pontos de trabalho, com linguagem direta e fotos reais da propriedade, facilitam o reconhecimento das etapas. A Figura 4 exemplifica um protocolo visual de pré-ordenha, com passos numerados, cores orientativas e pontos de atenção.

Figura 4 - Exemplo de protocolo visual para pré-ordenha na sala de ordenha

PROTOKOLO DE ORDENHA



1 PRÉ-DIPPING

2 ESFOLIAR

3 SECAR

4 ORDENHAR

5 PÓS-DIPPING

**Tempo de contato
do produto: 30s**

**SECAR CORRETAMENTE COM
PAPEL INDIVIDUAL**

Ferramentas simples como esta fortalecem a consistência das rotinas e diminuem erros.

Uso de cores e símbolos para facilitar o entendimento

A utilização de cores e símbolos em materiais operacionais facilita a interpretação dos protocolos e reduz erros, especialmente em equipes com formações variadas. A codificação visual agiliza decisões e destaca rapidamente ações corretas, pontos de atenção e práticas proibidas. No exemplo da Figura 5, aplica-se a lógica semafórica (verde, amarelo e vermelho) para orientar condutas. Esse recurso aumenta a clareza, padroniza rotinas e reforça a segurança do processo produtivo.

Figura 5 - Código visual para execução segura de procedimentos



Checklists de rotina

Checklists são ferramentas reconhecidas por prevenir falhas humanas em ambientes complexos e, na pecuária leiteira, ajudam a garantir que nenhuma etapa essencial seja esquecida ou feita pela metade. Listas simples e objetivas, colocadas em pontos estratégicos, padronizam tarefas, melhoram resultados e reduzem custos com retrabalho, mastite e desperdícios. Sua eficácia aumenta quando acompanhadas de sinalização visual clara, facilitando a rápida interpretação pelo colaborador. A Figura 6 demonstra como códigos visuais tornam o processo mais intuitivo. A combinação entre checklists e comunicação visual reforça a segurança e a previsibilidade nas rotinas da fazenda.

Figura 6 - Sistema visual de cores aplicado a checklists operacionais

CHECKLISTS DE ROTINA

**Assim como na aviação e na saúde,
checklists funcionam como
barreiras de segurança.**

Aplicações:

-  Revisão da limpeza da ordenha
-  Conferência do resfriamento do leite
-  Verificação do manejo de bezerras
-  Controle da dieta e do cocho

Dupla verificação para tarefas críticas

A dupla verificação em tarefas críticas reduz erros de grande impacto econômico e sanitário na pecuária leiteira (Fig. 7). Em procedimentos como tratamentos, aplicação de medicamentos e secagem, a revisão por um segundo funcionário funciona como proteção adicional. Esse colaborador confirma dose, via, lote, carência e identificação correta do animal, evitando falhas que geram resíduos no leite ou riscos ao rebanho. A prática fortalece a responsabilidade compartilhada, padroniza condutas e diminui retrabalhos.

Figura 7 - Checagem cruzada com a finalidade de evitar erros



Como reduzir rotatividade e reter bons colaboradores

Reter bons colaboradores depende de um ambiente organizacional claro, previsível e respeitoso, e não apenas de remuneração (Fig. 8). No sistema leiteiro, equipes permanecem mais tempo quando entendem o que é esperado, recebem feedback estruturado e percebem impacto direto de seu trabalho nos resultados. Práticas como comunicação objetiva, escalas equilibradas, participação nas decisões e reconhecimento não financeiro fortalecem o senso de pertencimento.

Figura 8 - Principais fatores que influenciam a retenção de colaboradores no sistema leiteiro



Reduzir desgastes relacionais é decisivo para evitar demissões. Um ambiente onde o trabalhador se sinta ouvido e apoiado sustenta equipes estáveis e qualificadas.

Projeto

Transição da Indicação Geográfica do Serro: da Indicação de Procedência à Primeira Denominação de Origem de Queijo em Minas Gerais - APQ-05967-24

Cartilha. Gestão de pessoas como ferramenta de alto impacto na pecuária leiteira. 2025

Autores

Tatiane Teixeira Tavares
José Antônio de Queiroz Lafeté Junior
Clarice Coimbra Pinto
Claudety Barbosa Saraiva

Produção

Departamento de Informação Tecnológica

Fabriciano Chaves Amaral

Divisão de Produção Editorial

Ângela Batista P. Carvalho

Revisão

Rosely A. Ribeiro Battista Pereira
Maria Luiza Almeida Dias Trotta

Projeto Gráfico e Diagramação

Débora Silva Nigri

Ilustração

Elaboração da autora Tatiane Teixeira Tavares com o uso da plataforma ChatGPT

Apoio



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**GOVERNO
DE MINAS**

AQUI O TREM PROSPERA.

EPAMIG

Instituto de Laticínios Cândido Tostes (ILCT)

Rua Tenente Luiz de Freitas, 116, Santa Terezinha, Juiz de Fora, MG, CEP 36045-560
(32) 3224-3116 | (32) 3224-5450 - epamigilct@epamig.br



www.epamig.br | livrariaepamig.com.br